



► **MISTÉRIOS DO ADN AÇORIANO**

da Genética, a investigadora encontrou uma explicação para o grande *cocktail* de genes. «Tudo se explica, devido às trocas comerciais entre a Europa, a Ásia e a América», resume a bióloga (ver *No trilho dos genes*).

José Damião Rodrigues, orientador do mestrado, complementa: «Ou foram os escravos oriundos do Oriente e se misturaram com a população, ou, então, os genes asiáticos, encontrados nos açorianos, vieram da população do continente americano, unido à Ásia há milhares de anos.» Em qualquer dos casos, a semente terá sido deixada durante o período áureo dos séculos XV a XVII, quando as rotas comerciais entre a Ásia, África e América passavam pelas ilhas.

«Sabemos que as misturas com a população local ocorreram no início do povoamento. Só assim se compreende que haja uma dispersão tão grande deste tipo de genes», observa Luísa Mota Vieira.

De facto, fica completamente arredada a teoria expressa em *1421*. Um dos principais argumentos de Menzies é precisamente o estudo publicado em 1999 pelo investigador António Arnaiz-Vilhena, no qual se dava conta da presença de genes mongóis na população das ilhas das Flores e do Corvo.

«A única forma de deixarem marcas genéticas era pelo cruzamento com a população local», realça José Damião Rodrigues. «Se os chineses já lá estivessem quando os portugueses chegaram aos

nova ferramenta, os resultados obtidos pela equipa da geneticista confirmam o que já se sabia da História, «mostrando claramente», e com as devidas percentagens, quais os grupos que protagonizaram o povoamento das ilhas.

**Oásis de riqueza**

Genética e História, juntas, também explicam a presença, aumentada, de «sangue judeu». Por um lado, as ilhas representavam uma espécie de «terra das oportunidades», oásis de riqueza e abundância, com clima ameno e pouca concorrência, atraindo os judeus/cristãos novos, sempre atentos às oportunidades de exploração comercial. Por outro lado, o peso numérico destes recém-chegados era muito relevante face à diminuta população local.

Em conclusão, e ao contrário do que se podia pensar, «a diversidade genética dos açorianos é superior à encontrada na Europa», esclarece Luísa Mota Vieira. E quanto maior a diversidade, maior a capacidade de vingar.

Todos estes estudos, extrapolam a curiosidade científica pura, tornam-se num instrumento muito importante para o conhecimento e tratamento de patologias hereditárias. «É preciso compreender a estrutura e o fundo genético da população, para perceber o tipo, a distribuição geográfica e a frequência das doenças.» ■



**PICO** A diversidade genética no arquipélago é muito superior à da Europa

Açores, em 1427, seria impossível que a presença de barcos e gentes diferentes e estranhas não ficasse documentada.»

Para o historiador da Universidade dos Açores, que encontra na Biologia uma